

Partido Popular

CDS-PP

Grupo Parlamentar



Exmo. Senhor
Presidente da Assembleia da República

MENCIONE-SE, PUBLIQUE-SE
E EXPEÇA-SE

24 JAN 1986

for José Nogueira Pinto

Requerimento N.º 292/VII (1a.) - AC

(Ministério da Saúde)

Assunto: Acontecimentos ocorridos no Serviço de Pediatria do Instituto Português de Oncologia

Maria José Nogueira Pinto e Manuel Silva Carvalho, Deputados do Grupo Parlamentar do Partido Popular na Assembleia da República, vêm requerer ao abrigo das disposições regimentais aplicáveis as seguintes informações:

1. Se tinham V. Exas. conhecimento dos factos relatados na exposição que se junta em anexo.
2. Se foram adoptadas as medidas e diligências adequadas ao imediato esclarecimento das situações expostas.
3. Se, terminadas as investigações, se concluir pela veracidade das situações relatadas, que medidas pensa V. Exa. adoptar no sentido de obstar a que acontecimentos desta gravidade possam voltar a ocorrer.

Os Deputados

Maria José Nogueira Pinto
Manuel Silva Carvalho

A EXCELENTÍSSIMA SENHORA
MINISTRA DA SAÚDE

As situações que aqui são relatadas, foram recentemente vividas pelos subscritores desta carta que, na qualidade de pais, viveram o drama da morte dos seus filhos, talvez acelerada e, indiscutivelmente, agravada pelas gravíssimas insuficiências de funcionamento do Serviço de Pediatria do Instituto Português de Oncologia de Lisboa que consideram desumanizado e completamente desajustado à prestação de Serviço de Saúde minimamente aceitáveis. Vejamos os factos:

Algumas das crianças que são objecto desta exposição, começaram a ser assistidas no IPO em Agosto de 1994, data em que lhes foram diagnosticadas doenças oncológicas.

A 29 de Setembro desse ano, uma delas foi sujeita a uma intervenção cirurgica que durou cerca de 6 horas. Três dias depois (a 2 de Outubro), por volta das 14 horas, uma enfermeira informou a mãe da criança que era necessário levar, para análise, um liquido que foi extraído de umas bolhas que apareceram na perna operada da criança e que era ela (a mãe) que tinha que deslocar-se ao Laboratório, sito na Rua Rodrigues Sampaio, em virtude de não haver no IPO pessoal para o fazer. A mãe dessa criança deslocou-se de táxi ao Laboratório, deixando de estar com a sua filha.

Na noite de 3 para 4 de novembro do mesmo ano (1994), uma criança é levada de urgência numa ambulância da Cruz Vermelha para o Hospital da Estefânia onde viria a falecer horas depois. Esta criança que havia sido operada no dia 3 teve uma paragem cardíaca e não foi pronta e convenientemente socorrida no IPO porque não havia no serviço de Pediatria nenhum ventilador. Ao entrar na Estefânia a opinião dos médicos acerca do tumor é algo diferente da emitida aos familiares da criança pelo médico do IPO. Aliás é vulgar a contradição de opiniões fornecidas aos pais, mesmo por médicos de Oncologia o que leva a concluir, que, se não existe mentira existe sem dúvida ausência de verdade!

Uma outra criança que ali se encontrava internada, tinha febres altíssimas e vômitos frequentes, não podendo por isso ser medicada por via oral. Mas também não havia supositórios, e como era fim-de-semana a Farmácia do Hospital estava fechada, vendo-se os familiares obrigados a comprar numa farmácia de serviço externo, os medicamentos necessários para fazer baixar a febre e para serem ministrados no Hospital. Estranho funcionamento este de um Hospital que se pretende e deveria estar na vanguarda da prestação de Serviços de Saúde!!!

A 7 de Agosto de 1995, uma destas crianças que entretanto tinha tido alta, voltou a ser internada, tendo-lhe sido tirada uma radiografia nesse dia. Esta criança devido à sua doença, encontrava-se impossibilitada de andar, mas o tempo que esteve à espera de ser atendida foi tanto que a criança se sentiu praticamente a desfalecer, não conseguindo já suportar o peso da cabeça. A mãe pediu por várias vezes que a filha fosse atendida, tendo-lhe sido dito que não era possível, que tinha que esperar que fosse resolvido um pequeno problema que tinha surgido (não se sabe nem compreende que tipo de problema se pode sobrepor a uma vida humana). Mediante a gravidade da situação desta criança a mãe suplicou que lhe arrandassem uma maca onde pudesse deitar a filha, tendo-lhe sido dito que não havia nenhuma maca disponível. Esta doente nesse mesmo dia tirou sangue para análise e mais uma vez teve que a mãe descer um 7º andar para levar o sangue ao Laboratório, pois as análises eram urgentes e não havia de momento ninguém disponível. Como a criança se encontrava extremamente debilitada não podendo ficar sózinha viu-se a mãe obrigada a pedir auxílio do exterior. Será que em certos países do chamado Terceiro Mundo (subdesenvolvido) não há uma prestação de Serviços de Saúde melhor que a nossa? Mas o que mais escandaliza e ofende a memória das pessoas é terem presente que por esses dias o Ministro da Saúde inaugurou um novo Hospital, tendo dito que no campo da saúde estava tudo bem. De que país estaria a falar?

Mas há mais:

Falando ainda da mesma criança, na noite de 7 para 8 de Agosto, uma enfermeira mediu-lhe o nível da temperatura colocando-lha a mão na testa. Na manhã do dia seguinte repetiu-se a mesma cena e a conclusão foi mais uma vez de que a febre estava muito elevada. Por volta das 14h do dia 8 a mãe da doente perguntou à médica qual o diagnóstico que fazia, ao que a médica respondeu tudo indicar ter a doença afectado os pulmões, afastando a hipótese por ela admitida no dia anterior de poder ser uma infecção, até porque na ficha da doente não constava que tivesse tido febre significativa. Mediante o relato da mãe da forma como havia sido tirada a febre, a médica ordenou que fosse convenientemente tirada a temperatura. Pasmou-se de espanto e vergonha não havia um termómetro em Pediatria, e uns aparelhos eléctricos que tiravam a temperatura estavam avariados pelo que a mãe teria de ir à rua comprar um termómetro. Será que tudo isto não é uma miragem em vez de um Serviço de Saúde especializado e com pessoal convenientemente preparado e humanizado???

Esta criança viria a falecer no IPO pelas 21h do dia 22 de Agosto p.p. a partir das 19h a falta de ar e o sofrimento daquela criança eram simplesmente indiscrimináveis, mas quando foi pedida uma máscara de oxigénio, constatou-se que também não havia nada disso naquele serviço. Parece impossível mas é verdade.

Quando uma destas crianças morreu, as palavras de conforto de uma enfermeira para os pais foram: de que é que estavam á espera se, afinal toda a gente sabia que ela estava cheia de tumores? Estimulante, sem dúvida!

Em termos de alimentação era frequente levarem 3 ou 4 bananas para uma sala de 20 meninos. Como não havia ninguém que por artes mágicas fosse capaz de fazer a multiplicação das bananas, só 3 ou 4 meninos tinham direito a comer bananas. Por um lado, a copa fechava às 21h; Se alguma criança sujeita a violentos tratamentos de quimioterapia quisesse um copo de leite a partir daquela hora, não tinha direito a nada, porque as enfermeiras diziam que não eram empregadas de copa e se alguns pais se prontificavam a substituí-las nessa "espinhosa e degradante" tarefa, eram imediatamente advertidos de que estavam determinadamente proibidos de entrar naquele Serviço.

Também os elevadores não tinham melhor sorte, ou melhor, não proporcionavam melhor serviço aos doentes. Com efeito em Agosto de 95 encontrava-se ainda avariado um elevador que um ano antes já não funcionava, outros elevadores eram mais os dias que estavam avariados do que aqueles em que funcionavam. Aliás chegou a acontecer uma criança deslocar-se de propósito para fazer tratamento no 7º andar e não ter elevador.

Quanto aos médicos os pais estão em total desacordo com o facto de não haver em Pediatria um médico de serviço, sendo que quando há algo de mais grave contactam pelo telefone o médico que em sua casa dá consultas há distância.

No meio de todo este emaranhado de problemas, prevalece a solidariedade entre os mães das crianças que, todavia não é vista com agrado pelo pessoal daquele Instituto, e certo é que alguns pais afirmam não denunciar certas situações com medo que os seus filhos venham a sofrer com isso.

Acreditamos, Sr^a. Ministra que estes factos lastimáveis são fruto de um passado recente (ainda presente) que o futuro próximo se encarregará de corrigir para bem do País e de todos nós.

Dezembro de 1995

Assinam

Luisa Maria Mendes Frenze

Felicidade Maria Gomes dos Santos

Havia saluete a todos a
felicidade de manter a festa
Aldeia de São João -

C/Conhecimento:

- Administração do IPO
- Grupo Parlamentar do PS, PSD, CDS-PP, PCP
- Bastonário da Ordem dos Médicos
- Presidente da Comissão Parlamentar da Saúde
- DECO
- Revista Pais & Filhos